



**AS FESTAS NOS TERREIROS DE ARACAJU – O SAGRADO, A
SOCIABILIDADE E AS RELAÇÕES ENTRE HOMENS E DIVINDADES.**

Janaina Couvo Teixeira Maia de Aguiar¹

RESUMO:

Esta comunicação tem por objetivo apresentar os primeiros resultados de um estudo acerca das festas nos terreiros da cidade de Aracaju - Se. A partir de uma análise dos aspectos que compõe a festa, identificamos os elementos sagrados, assim como as relações entre adeptos, visitantes e demais pessoas envolvidas na organização das festas. Para este estudo selecionamos um terreiro de Candomblé da capital sergipana, para neste espaço sagrado realizarmos uma análise etnográfica sobre a festa.

Trata-se de um trabalho importante para o estudo das religiões afro-brasileiras, que tem nas festas uma das suas características mais representativas. É neste momento que os Orixás, Inquices e Voduns recebem as homenagens e as oferendas. E também é nesse momento que podemos observar como os elementos sagrados e profanos interagem nas relações entre divindades, adeptos e demais visitantes destes espaços.

PALAVRAS – CHAVE:

Religiões Afro-Brasileiras, Festa, Interação, Sagrado, Profano.

INTRODUÇÃO

Para as religiões afro-brasileiras a festa é o momento em que a interação entre a comunidade, os adeptos e as divindades acontece. Trata-se de uma cerimônia na qual os laços internos – entre os integrantes do grupo; e os laços externos – integrantes do grupo e comunidade, são reafirmados.² Assim, para entender a função da festa para estas religiões é importante analisar todo o processo de constituição deste ritual,

¹ Profª da Universidade Tiradentes, Coordenadora Adjunta do Curso de História – PROEAD/UNIT.
janainacouvo@gmail.com

² TEIXEIRA, Maria Lina Leão. Sexualidade e festa no Candomblé. IN: Vivência – revista do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN. Natal, CCHLA/UFRN, v.13, p.74.

reconstituindo todos os momentos que irão resultar na sua organização e os seus elementos constitutivos.

Nos primeiros estudos sobre estas religiões existem referências às festas enquanto espaços onde acontece o transe e demais manifestações³. Sempre foram referenciadas enquanto o espaço sagrado onde as divindades se apresentam para serem reverenciadas pelos iniciados e demais participantes dos rituais, receberem suas oferendas, garantindo aos participantes proteção e prosperidade, sem necessariamente serem o objeto central destes estudos.

O aspecto lúdico e estético, além das funções desenvolvidas pela festa nos terreiros também passaram a despertar o interesse de estudiosos. Entretanto o que nos propomos analisar neste trabalho corresponde aos elementos que compõe a festa, situando os mesmos entre os espaços do sagrado e profano, demonstrando em nossa análise, como durante toda a preparação de uma festa de Candomblé existe todo um processo de ritualização envolvendo vários elementos que são necessários para a culminância da festa.

Fonseca⁴ destaca a função de aprendizagem existente nas festas religiosas dos terreiros. Ou seja, refere-se ao processo em que durante estes rituais, os iniciados são orientados a observarem todos os movimentos e determinadas atitudes presentes nas festas, que devem ser repetidos, além das músicas destinadas às divindades. Assim, as festas também são espaços onde o conhecimento religioso é transmitido para os mais novos adeptos destas religiões.

São mitos sobre os Orixás, posturas que devem ser seguidas, comportamentos diante de determinadas pessoas ou músicas, a obediência e a hierarquia, aspectos importantes presentes nos terreiros de candomblé, que encontram nas festas seu momento de maior representatividade.

Assim, as festas nos terreiros possuem um papel importante para as religiões afro-brasileiras, situando-se numa posição central na sua estrutura. Desempenham um papel religioso, pois é o momento privilegiado de contato com os Deuses.⁵ É o momento em que a interação entre homens e divindades possuem seu momento

³ Estudos de Arthur Ramos, Roger Bastide, Nina Rodrigues entre outros que elaboraram estudos sobre o Candomblé.

⁴ FONSECA, Eduardo P de Aquino. Os significados das festas nas religiões afro-brasileiras. IN.: Vivência – revista do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN. Natal, CCHLA/UFRN, v.13, 91.

⁵ Idem, p.98.

máximo, marcado por uma forte relação de devoção. É a expressão máxima da fé em torno dos Orixás.

“TEM DENDÊ E ACARAJÉ”: FESTA DE OYÁ NO ABAÇÁ SÃO JORGE

O TERREIRO

Para desenvolver este trabalho selecionamos um terreiro de Candomblé da capital sergipana. Trata-se de um terreiro tradicional da cidade, que realiza todos os anos, durante o mês de dezembro, uma grande festa dedicada à Iansã. Este é o Orixá de Mãe Marizete, a mãe de santo do Abaçá São Jorge.

Trata-se de uma festa religiosa que acontece durante quatro dias, mas que tem seu momento mais representativo no dia 4 de dezembro, dia dedicado a Iansã. Deste ritual participam, além dos filhos de santo da cidade e municípios vizinhos, também os filhos de santo de várias partes do país e até do exterior, que passam o ano se preparando para se dirigir à Capital sergipana.

É perceptível a mobilização de todos os iniciados da casa, que trazem suas vestes mais bonitas e preparam um verdadeiro “Banquete para os Orixás”. Este é composto por comidas denominadas “comidas secas”, que são ofertadas a todos os Orixás, não apenas à divindade “dona” da festa.

Participam adeptos de outros terreiros da cidade e regiões circunvizinhas, além da própria comunidade onde o espaço sagrado está inserido.

Desta forma, nesta festa elementos sagrados e profanos convivem constantemente, caracterizando o espaço do terreiro enquanto um espaço de socialização entre divindades, adeptos e comunidade em geral.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

A “festa de Oyá” no Abaçá São Jorge é tradicional em Aracaju. Trata-se de um ritual que acontece todos os anos, no dia 04 de dezembro. Uma grande quantidade de adeptos e demais participantes ou simples admiradores do Candomblé e do terreiro dirigem-se neste dia para o Bairro América, local onde está situado o Terreiro. Todos querem prestigiar “*OYÁ MATAMBA*”, a Iansã da mãe de santo.

Acompanhamos esta festa há 10 anos, registrando através da fotografia o desenvolvimento dos rituais. A mobilização para a organização desta festa acontece com 3 meses de antecedência, quando a filha carnal da mãe de santo viaja para a região sul do país em busca da “roupa e dos paramentos de Iansã”. O segredo é mantido até o período da festa. Ninguém pode ter acesso, apenas a família e alguns iniciados que possuem cargos importantes no terreiro. Além disso, as oferendas e a própria decoração do terreiro são pensadas com muito tempo de antecedência, também respeitado o segredo em torno da decoração.

Toda a mobilização para a organização desta festa envolve várias pessoas. São filhos de santo e a própria família da mãe de santo, que ficam responsáveis por toda a organização de todos os preparativos para a organização da festa. É importante ressaltar que estas pessoas fazem parte do círculo de confiança do terreiro, mantendo a discricção diante das definições para a cerimônia.

A FESTA

Na semana da festa os rituais internos do terreiro são realizados, contando com a presença de alguns filhos de santo. Trata-se de um ritual fechado, onde nem todas as pessoas podem participar. Neste momento são feitos os sacrifícios e as “comidas secas” para cada um dos Orixás.

No dia seguinte, todos estão empenhados e na decoração do terreiro, na preparação dos alimentos que serão servidos aos deuses e aos participantes, além da arrumação de suas roupas, pois, muitos utilizam duas roupas neste dia: uma para começar a festa e outra quando a mãe de santo “incorpora” a o Orixá, os seus fios de contas etc.

É importante ressaltar o caráter sagrado atribuído às roupas que são utilizadas por todos os iniciados. Percebemos que durante todo o período festivo, os iniciados têm muito cuidado com suas “roupas de santo”, evitando utilizar as mesmas durante determinados momentos de ludicidade existente no decorrer da festa. É uma expressão de muito respeito para com as divindades.

Outro aspecto referente à festa está relacionado ao investimento necessário para a realização da cerimônia. Para a sua organização contribuem pessoas “de fora”⁶, iniciados com melhores condições financeiras e a própria mãe de santo, que consegue os recursos através das consultas e dos “trabalhos”⁷ realizados no terreiro. Àqueles que não podem contribuir financeiramente, ajudam nos preparativos, na decoração, na confecção das roupas do santo e também na elaboração das oferendas para os Orixás. Todos procuram de alguma forma contribuir para a organização dos rituais.

A festa tem início a partir das 22 horas, quando uma grande quantidade de filhos de santo de várias partes do Estado e de outras regiões do país e até do exterior estão organizados, com suas roupas e “fios de conta”, dedicado aos seus orixás protetores. Muitos pais e mães de santo de outros terreiros prestigiam a festa, o que torna o terreiro pequeno para a grande quantidade de adeptos. Desta forma, é organizada duas grandes rodas para o Xirê dedicado aos Orixás, na qual homens e mulheres fazem parte de rodas diferenciadas. Ainda é organizada uma roda diferenciada, onde pais e mães de santo convidados assim como pessoas que ocupam cargos importantes participam, tendo ao meio a mãe de santo, que conduz o ritual.

É importante destacar a grande presença da comunidade neste dia, o dia dedicado ao orixá do “acarajé”.

A festa ocorre em dois momentos: o início dos toques para os orixás: Exu, Ogum entre outros, até quando iniciam os cânticos para Iansã. Neste momento todos param de dançar e somente a mãe de santo, acompanhada por adeptos que possuem cargos importantes no terreiro, dançam ao som dos atabaques. O momento da “chegada” de Iansã é aplaudido por todos. Assim, a mãe de santo, agora incorporada com Iansã, é levada para vestir a roupa do orixá e retornar ao centro do barracão, para dançar e ser prestigiada por todos os presentes.

Percebe-se como todos se colocam para ver o Orixá, aplaudir sua dança, e principalmente, chegar próximo para cumprimentá-la e receber sua “benção”. Isto é algo que não fica restrito aos adeptos do Candomblé, mas também pessoas da comunidade procuram se aproximar para conseguir tocá-la e receber sua proteção. Depois que os filhos de santo do terreiro assim como alguns pais e mães de santo convidados cumprimentam Iansã, algumas pessoas que não pertencem à religião se

⁶ Estes são clientes do terreiros que não têm vínculo religioso, mas procuram a mãe de santo para consultas e orientações a partir do jogo de búzios.

⁷ Os trabalhos correspondem aos “ebós”, que são as oferendas destinadas às divindades em busca de proteção para as pessoas que procuram os terreiros.

aproximam, recebendo os cumprimentos. Estas pessoas são consideradas pela comunidade enquanto figuras importantes para o terreiro.

À medida que a Iansã da Yalorixá vai dançando no barracão, outra Yansã, de uma das mais antigas filhas de santo, vestida à caráter e com um enorme tabuleiro repleto de acarajé dança e distribui entre os presentes. Neste caso o acarajé distribuído é apenas o bolo fechado, sem possuir recheio, como vatapá, molho de camarão, pimenta etc.

O momento final desta festa é marcado pela despedida de Iansã, que retorna ao “orum”, dando espaço para que a mãe de santo assuma novamente seu posto, enquanto uma líder religiosa que possui o carisma e o poder dentro do espaço sagrado do terreiro. Este momento é marcado pela aproximação de todos, filhos de santo e demais visitantes que desejam as bênçãos de Iansã.

Entretanto, a festa não acaba.

Após a dança litúrgica de Iansã, é servido o acarajé, comida típica associada a este orixá, só que agora na parte externa do terreiro, sendo o acarajé aberto e com todo o recheio.

A presença da comida nas festas religiosas dos cultos afro-brasileiros é algo característico da religião. A comida corresponde ao elemento de sociabilidade entre os homens e os Orixás. Na realização das festas religiosas a alimentação é inicialmente ofertada para as divindades e, depois socializada com todos os iniciados e demais presentes na cerimônia. Ao estudar a comida nos terreiros, Raul Lody ressalta a importância das festas públicas enquanto momento de socialização. A fartura dos alimentos e a variedade de pratos convidam todos os adeptos e visitantes a consumir os assados das carnes dos animais que foram sacrificados em honra dos Orixás, frituras em azeite de dendê e muitas outras comidas⁸.

O “ajeum”, termo yorubano usado para designar a comida, é considerado pelo autor como motivação para que as pessoas participem das festas. O culto doméstico e a alimentação ritual dos santos têm as funções de perpetuar a crença popular e que, de acordo com LODY, cada vez mais está se transformando, adequando seus valores, dinamizando seus conceitos e procurando, no que é funcional e necessário, os motivos aliados à tradição e aos sentidos de fé e culto devocional doméstico⁹.

⁸ LODY Raul. Santo também come: estudo sócio-cultural da alimentação cerimonial em terreiros afro-brasileiros. Recife: 1979; 27.

⁹ IDEM:117.

A comida enquanto elo de renovação da relação entre os iniciados e suas divindades é algo sempre destacado pelos estudiosos. É através da alimentação que o axé, a “força vital” que é a base do culto, é renovada a cada ritual. Fonseca ressalta que os gostos, as preferências e os diversos modos de preparar o banquete sagrado aumentam os laços entre a comunidade e seus deuses.¹⁰ Desta forma, todo o processo de preparação destes alimentos seguem preceitos religiosos e são realizados em espaços específicos para os rituais. Ou seja, existe a “cozinha do santo”, onde todas as comidas que são utilizadas nos rituais são preparadas neste espaço do terreiro.

Assim, a festa de Iansã no Abacá São Jorge que acontece todos os anos no período de 04 a 08 de dezembro, reúne toda a comunidade religiosa e da própria região onde o terreiro está inserido, sendo palco de diversas relações onde a fé, a sociabilidade e a identidade de um grupo religioso é revitalizada a cada momento em que a festa é realizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sobre as festas religiosas nos terreiros não podemos dizer que estas finalizam no momento em que os cânticos para Oxalá são entoados. Isto porque, para aquele grupo religioso já é tempo de pensar nos preparativos para a próxima festa, pois, outros deverão ser iniciados, tornando-se iaôs, ou teremos mais uma mãe de santo na cidade, já que uma filha de santo receberá o “deká”¹¹. Assim, a cada conclusão de uma cerimônia, outra já está sendo planejada.

Segundo Amaral, as festas são “momentos de glória” e sendo constante a produção da festa, o candomblé é a constante produção de horas de glória. As horas de danças e brilhar no barracão¹². Desta forma, para as religiões afro-brasileiras a festa é um elemento fundamental na sua estrutura ritualística, momento em que todas as relações necessárias para o desenvolvimento e manutenção da religião acontecem.

¹⁰ FONSECA, Eduardo P de Aquino. Os significados das festas nas religiões afro-brasileiras. IN.: Vivência – revista do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN. Natal, CCHLA/UFRN, v.13, p.96.

¹¹ Deká é o ritual em que o iniciado no Candomblé recebe o cargo de Pai ou Mãe de Santo

¹² AMARAL, Rita. Xirê! O modo de crer e viver no Candomblé. Rio de Janeiro: Pallas: São Paulo: EDUC, 2002, P.47.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Rita. Xirê! O modo de crer e viver no Candomblé. Rio de Janeiro: Pallas: São Paulo: EDUC, 2002

FONSECA, Eduardo P de Aquino. Os significados das festas nas religiões afro-brasileiras. IN.: Vivência – revista do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN. Natal, CCHLA/UFRN, v.13

LODY, Raul. Santo também come: estudo sócio-cultural da alimentação cerimonial em terreiros afro-brasileiros. Recife: 1979.

TEIXEIRA, Maria Lina Leão. Sexualidade e festa no Candomblé. IN: Vivência – revista do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFRN. Natal, CCHLA/UFRN, v.13